

# Revista Posição

## ESTADO, CAPITALISMO E CRIMINALIZAÇÃO DAS LUTAS SOCIAIS

**Felipe Mateus de Almeida**

Graduado em Ciências Sociais com habilitação em Políticas Públicas e mestrando em sociologia pela Universidade Federal de Goiás – UFG.

O capitalismo é um sistema pautado no antagonismo e na divisão entre as classes sociais. Nesse regime, existem duas classes principais: a classe burguesa que detém o poder sobre os meios de produção e a classe proletária que vende a sua força de trabalho e é constantemente explorada pela classe dominante.

Para auxiliar a burguesia a sustentar a sua dominação, algumas instituições surgem com o desenvolvimento histórico do capitalismo e de sua necessidade de se manter hegemônico e legitimado diante da população. O Estado, a polícia militar e a mídia são exemplos de instituições que tem papel fundamental para sustentar a hegemonia do capitalismo e o seu processo de dominação e exploração da classe trabalhadora.

Essas instituições sempre disseminaram um discurso de neutralidade e é comum que se pense que o Estado é o pai que abraça todos os seus filhos e os protege da miséria e da desigualdade; a polícia militar é vista como uma corporação que garante a segurança e defende todo o cidadão independente de sua classe social de atos de violência que atentem contra os princípios do direito a vida, da propriedade privada e da liberdade de ir e vir e a mídia corporativa é o órgão que trabalha para demonstrar de maneira clara e sincera os fatos que ocorrem ao nosso redor através de seus veículos de comunicação (rádio, TV e internet).

# Revista Posição

Porém, com as manifestações que vem ocorrendo no Brasil no ano de 2014 e que tem em seus discursos e em seus objetivos o descontentamento com a copa do mundo, a luta contra o aumento das tarifas do transporte coletivo, a desmilitarização da polícia e a luta contra a criminalização dos movimentos sociais, as instituições que foram citadas a algumas linhas atrás têm demonstrado quem elas realmente representam, defendem e legitimam.

Em manifestação realizada no Rio de Janeiro no dia 6 de fevereiro de 2014, um cinegrafista da TV Bandeirantes foi atingido por um rojão lançado por dois manifestantes e, em consequência disso, faleceu alguns dias depois do ato por conta de um grave traumatismo craniano. Rapidamente, os dois acusados pelo crime foram presos e exibidos como troféu pela polícia. Para o Estado isso foi um prato cheio para colocar em votação uma lei antiterrorismo que regula de maneira exorbitante o direito de manifestação da população; para a polícia foi o pretexto para legitimar suas truculências e agressões físicas e psicológicas para com os manifestantes e para a mídia corporativa foi o estopim para que um ato isolado passasse a ser visto como algo generalizado em todos os veículos de comunicação e os movimentos sociais juntamente com seus membros e suas táticas de defesa diante da repressão passaram a ser vistos como criminosos, terroristas e sem escrúpulos.

No dia 26 de fevereiro de 2014 na cidade de Goiânia em uma manifestação contra o aumento da tarifa da passagem do transporte coletivo e pela defesa do passe livre integral e sem restrições que foi organizada pela Frente de Luta Contra o Aumento da Tarifa, outro fato aconteceu. Em um determinado momento do ato, os manifestantes colocaram fogo em alguns pneus e um cinegrafista da TV Anhanguera foi atingido por respingos de álcool porque estava muito perto do local onde os pneus foram incendiados. Imediatamente, o cinegrafista se dirigiu a uma delegacia de polícia e registrou um boletim de ocorrência relatando o fato e dizendo que foi o álcool foi jogado propositalmente em seu corpo por um dos manifestantes. Além disso, a manifestação que contava com mais ou menos 150 pessoas e ocorreu de maneira pacífica durante todo o seu trajeto era seguida por um contingente de quase 200

# Revista Posição

policiais do serviço de reserva – um projeto do governador do estado de Goiás que contrata os reservistas do exército para atuar na função polícia e ganhando bem menos do que um policial concursado. O interessante é que no dia do ato, os manifestantes se encontraram com os candidatos aprovados no último concurso da polícia militar de Goiás acampados em frente à sede do governo estadual e em momento algum atrapalharam o ato desses outros manifestantes.

Diante do fato ocorrido com o cinegrafista da TV Anhanguera, o que se veiculou na mídia corporativa logo após o fim da manifestação é que o cinegrafista foi atingido propositalmente pelos manifestantes e que ele corria sérios riscos de ser incendiado e, além disso, veiculou-se também que os manifestantes queriam atear fogo nas barracões dos concursados da PM que ainda não foram chamados. Todos os presentes na manifestação sabem que essas informações são falsas e que mais uma vez a mídia corporativa mostrou a quem serve, a PM estava preparada para reprimir de maneira brutal e desleal os manifestantes que protestavam pacificamente e o Estado apoiaria com louvor a repressão.

Nesse sentido, não existe neutralidade e nem imparcialidade do Estado, da polícia e da mídia corporativa. Todas essas instituições defendem valores, concepções e interesses que representam a classe burguesa e legitimam a dominação capitalista. O Estado cria projetos e sanciona leis que criminalizam e demonizam os movimentos sociais; a polícia reprime de forma brutal, truculenta e violenta as manifestações que muitas vezes terminam com centenas de pessoas presas ou feridas gravemente e a mídia corporativa acoberta toda essa violência e deturpa a realidade dos fatos com argumentos construídos para defender os interesses do capital e que transformam os movimentos sociais em facções e organizações terroristas.

Diante disso, não podemos deixar que os movimentos sociais sejam criminalizados e devemos levar em consideração o seu papel de agente de transformação social e de luta, indignação e denúncia contra os males causados pelo capital, pela burguesia e pelas suas instituições de dominação. A repressão só acontece porque o Estado sabe que esses movimentos têm poder de luta e de transformação social

## Revista Posição

e, por conta disso, não se deve temer a repressão do Estado e da polícia e nem a deturpação das ideias feitas pela mídia corporativa burguesa.

Portanto, nesse ano de copa do mundo onde bilhões de reais foram gastos em estádios luxuosos e a saúde, a educação e o transporte público continuam abandonados, espera-se que o sentimento de indignação e de revolta continue se despertando cada vez mais na população mesmo lutando contra todas as táticas de repressão e de manipulação. Que a luta aconteça não com princípios meramente reformistas e sim com ideais de transformação e superação do capitalismo e todas as suas instituições.